

## CINEMA

# Deficiente não paga ingresso

Reprodução

As quatro novas salas de cinema, inauguradas ontem no shopping Liberty Mall, trazem uma novidade a Brasília. Deficientes físicos não pagam ingresso, têm espaço garantido e uma série de facilidades: elevador panorâmico e funcionários para ajudá-los a se acomodar no cinema.

A iniciativa chega atrasada ao DF. A Organização Mário Santos Jr., responsável pela novidade nas salas de cinema de Brasília, já adota a entrada franca e espaço para deficientes físicos desde 1980, em todos os cinemas da organização espalhados por diversos centros comerciais do País.

“Não estou inovando. Já faço isso há muito tempo. Decidi franquear a entrada aos deficientes quando estive nos Estados Unidos, em um show, e observei que havia diversos deficientes assistindo. Então, pensei: se isso ocorresse no Brasil, os deficientes também teriam essa oportunidade”, justifica Mário Santos Jr.

**Imagem** — As quatro salas — Liberty 1, 2, 3 e 4 — têm capacidade para 150 telespectadores cada, sendo que, em todas elas, cinco poltronas estão destinadas aos deficientes físicos.

“Não tenho nenhum caso de deficientes na família e não estou fazendo isso para vender a imagem de minha empresa. Sempre foi uma preocupação minha. Imagina você não poder sair e ir a um cinema?”, analisa.

O acesso aos deficientes está garantido em todas as salas, sendo dispensada a passagem pela bilheteria. O deficiente pode seguir direto pela lateral da bilheteria e desembocar embaixo do te-



Os quatro cinemas inaugurados esta semana no shopping da Asa Norte não cobram ingressos dos deficientes físicos

lão, onde estão os locais apropriados.

“Temos também o elevador panorâmico, que dispensa o uso da escada. Se em todo o shopping, especialmente no acesso de entrada, não tem passagem garantida para os deficientes, eu só posso lamentar, porque não fui responsável pelo projeto arquitetônico, mas respondo pelas minhas salas”, esclarece.

**Acesso** — Outro detalhe importante no acesso para deficientes é a disponi-

bilidade de funcionários dos cinemas para auxiliá-los. Na saída de emergência e entrada de cada sala há espaço para acomodar as cadeiras de rodas e funcionários para facilitar o acesso dos deficientes até as poltronas.

“Infelizmente não consegui deixar as últimas fileiras das salas sem poltronas, para acomodar as cadeiras de rodas, porque as salas não são muito grandes, mas pude fazê-lo na entrada”, explica o empresário.

Mário Santos Jr. também esclarece que os deficientes físicos que desejarem pagar a entrada nos cinemas poderão fazê-lo.

“Não vejo, na minha iniciativa de franquear a entrada dos deficientes, uma forma de discriminação. Pelo contrário, minha experiência nesse sentido tem sido muito positiva e pretendo dar continuidade a ela. Mas, se o deficiente quiser pagar, não haverá problema”, justifica.

Roberto Castro



Deputado Distrital Benício Tavares

## “Um incentivo para as famílias”

O deputado distrital Benício Tavares (PP), 38, deficiente físico, acha “interessante” a iniciativa da organização dos cinemas do Liberty Mall de não cobrar ingresso dos deficientes e ainda facilitar a acomodação deles nas salas.

“Gostei porque, quando vou ao outro shopping, sento na minha própria cadeira. Não ocupo a do cinema, portanto não tiro cadeira que outros poderiam sentar”, diz ele, que confessa: “Adoro cinema”.

O deputado não considera demagógica a idéia de não cobrar ingresso de

pessoas que, em princípio, também poderiam pagar. “É mais uma promoção, mais uma atração”, observa. E acrescenta: “É uma motivação a mais para as famílias saírem, um incentivo para o deficiente levar a família ao cinema”.

Nos cinemas do ParkShopping, deficiente físico paga ingresso como todo mundo. Mas não precisa enfrentar filas ou degraus. “Temos um elevador logo abaixo do letreiro luminoso com a indicação dos cinemas”, diz Paulo Liaffa, gerente das oito salas do

ParkShopping.

Tudo o que a pessoa com dificuldades de locomoção precisa fazer é chegar no horário. “Se chegar atrasada, fica difícil entrar no cinema. A gente procura acomodar os deficientes primeiro”, explica Liaffa.

Mas a facilidade restringe-se ao elevador. Segundo o gerente, os cinemas não têm espaço para criar lugares especiais. “É um problema de estrutura do próprio shopping. A empresa que administra os cinemas não é responsável por isso”, ressalta.